

# UNIVERSIDADE DO MINHO

## REITORIA

O Professor Barbosa Romero acaba de tomar posse do lugar de Professor Catedrático da Universidade do Minho.

É minha esperança que, dentro de algum tempo, posses como esta sejam acontecimento banal na nossa Universidade.

Porem, a circunstância de ser a primeira posse de um membro do corpo docente da Universidade do Minho, aliada ás altas qualificações do empossado, justificam que este acto seja considerado de maneira especial, tanto mais que o recrutamento a curto prazo de pessoal docente qualificado, será, concerteza, a maior dificuldade a vencer, e, porventura, o elemento condicionante da velocidade com que irão arrancar os diversos cursos que virão a ser professados na nossa Universidade.

O Professor Barbosa Romero licenciou-se em 1951, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, em Engenharia Química-Industrial.

Em 1950, ainda aluno, foi convidado para 2º. assistente do referido Instituto, onde, em 1957, após aprovação com elevada classificação no Exame Final do Curso de Engenharia Química, passou a exercer as funções de 1º. assistente.

Em 1961, após a realização de um estágio pós-graduação no Departamento de Engenharia Química da Universidade de Birmingham, foi-lhe por essa Universidade concedido o grau de "Master of Science".

Em 1967 o Professor Barbosa Romero submeteu a essa mesma Universidade a sua tese de doutoramento, tendo-lhe sido concedido, após a realização das respectivas provas, o grau de "Doctor of Philosophy", equiparado, ao abrigo do Decreto 118/70, ao grau de doutor concedido pelas Universidades Portuguesas.

Também em 1967 o Professor Barbosa Romero iniciou as suas actividades na Universidade de Lourenço Marques, onde, em 1969, prestou provas públicas para o lugar de Professor Extraordinário, e em 1972, ~~prestou~~ provas públicas para o lugar de Professor Catedrático, tendo em ambas sido aprovado por unanimidade.

Na Universidade de Lourenço Marques o Professor Barbosa Romero, além de ter criado e dirigido o Departamento de Engenharia Química, uma das unidades de ensino e investigação de maior nível dessa Instituição, desempenhou um papel fundamental na estruturação e arranque dos Cursos de Engenharia.

Embora outros aspectos altamente relevantes da carreira do empossado pudessem aqui ser invocados, penso que os factos que acabo de citar são suficientes para justificar a minha afirmação inicial, assim como justificar a grande satisfação que para mim representa poder contar com a sua colaboração.

Não quero deixar de aproveitar esta oportunidade para referir publicamente alguns pontos que têm vindo a ser tratados pela Comissão Instaladora.

No que se refere aos Cursos a serem professados na nossa Universidade, foram criados quatro grupos de trabalho, nomeadamente:

Grupo de Ciências Exactas e Tecnologias

" de Medicinas

" de Economia, Direito, Administração e Sociologias

" de Artes e Letras.

competindo a cada um, tendo em atenção os interesses nacionais e regionais, assim como os estudos de base já efectuados pelo Gabinete de Estudos e Planeamento, do Ministério da Educação Nacional e pela Comissão de Planeamento da Zona Norte, da Presidência do Conselho, propor em pormenor quais os cursos a criar, assim como os respectivos "currícula", cursos esses que nada obriga que sejam iguais aos professados nas outras Universidades Portuguesas.

Resulta assim que, no momento presente, só é possível afirmar que iremos ter cursos que se enquadrarão nos domínios gerais correspondentes aos quatro grupos indicados.

No que se refere às instalações futuras, a solução a adoptar no caso da Universidade do Minho, será a do Campo Universitário, por ser a que mais vantagens oferece.

De facto ela permite:

- a) Uma utilização mais eficiente do pessoal docente disponível.
- b) Um factor de utilização mais elevado das áreas construídas.
- c) Uma maior economia nos investimentos iniciais, assim como nos custos unitários do ensino e da investigação.
- d) Um contacto mais íntimo, quer de alunos, quer de professores, dos vários domínios em que se processa o ensino.

O problema da sua localização encontra-se em estudo por parte de uma equipe de profissionais, tomando por base todos os dados objectivos que é hábito considerar nestes casos.

Convém no entanto desde já frizar que, qualquer que venha a ser a sua localização, a qual será uma consequência dos estudos indicados, mercê de uma distribuição estratégica de residências Universitárias, e de um eficiente sistema de transportes, ela deverá permitir um fácil e rápido acesso por parte dos alunos e funcionários da Universidade que residam nos principais centros urbanos da região.

Como a concretização de um Campo Universitário demora necessariamente vários anos, até lá, a Universidade socorrer-se-á de instalações provisórias.

Uma vez que pelo Decreto-Lei 402/73 a Biblioteca Pública e o Arquivo Distrital ficam integrados na Universidade do Minho, e de acordo com um despacho recente do Ministro da Educação Nacional, todo o espaço disponível nesses edifícios será usado para a instalação provisória da Administração Central, a qual inclui a Reitoria, Comissão Instaladora, Administração, Serviços Académicos, Serviços Técnicos, Serviços Sociais e parte dos Serviços de Documentação. Pensa-se que muito em breve começarão as necessárias obras de adaptação, uma vez que o respectivo projecto se encontra quase concluído.

No que respeita a outras instalações provisórias, necessárias para alojar transitoriamente as primeiras unidades de ensino e investigação que vierem a ser criadas, encontram-se em estudo várias hipóteses na zona Braga-Guimarães, esperando-se que elas se venham a concretizar num breve espaço de tempo.

Tal como o indicado pelo Ministro da Educação Nacional na sua memorável visita a Braga, pensa a Comissão Instaladora que será possível iniciar alguns cursos no ano lectivo 1975/76, particularmente aqueles que, pela sua natureza, não necessitem de infraestruturas complexas. Nos anos lectivos seguintes outros cursos entrarão em funcionamento, em função do pessoal docente disponível e das instalações que sucessivamente venham a

ficar operacionais no Campo Universitário, de modo a cumprir os prazos de instalação previstos no Decreto-Lei que criou as Novas Instituições de Ensino Superior.

Estes são os pontos que, como indiquei atrás, não queria deixar de referir.

Senhor Professor Barbosa Romero:

A nossa tarefa é dura e exige uma dedicação permanente e total. Mas é também obra aliciante e de desafio. Com o esforço, dedicação e colaboração de todos os que neste empreendimento vão estar envolvidos, tenho a certeza que dentro em breve a nossa Universidade será uma realidade.

Braga, 8/3/74.

*Para do Prof. Barbosa Romero  
na Biblioteca Pública de  
Braga*